

Memórias da Sociedade Norte Nordeste de Cardiologia Terapia de Ressincronização Cardíaca no Sistema Único de Saúde no Estado do Piauí: Uma Realidade Atual

Carlos Eduardo Batista de Lima

Professor Adjunto de Cardiologia da Universidade Federal do Piauí – Hospital Universitário da UFPI

No dia 04 de janeiro de 2018 foi realizado no Hospital Universitário (HU) da UFPI, o primeiro implante de ressincronizador cardíaco pelo SUS no estado do Piauí. Consideramos um marco histórico para o nosso estado tendo em vista que esse procedimento é de alta complexidade e de elevado custo, possibilitando o acesso dessa terapia aos pacientes atendidos no sistema público. O procedimento foi realizado no setor de Hemodinâmica do HU que apresenta excelente estrutura física com equipe auxiliar de técnicos de enfermagem e enfermeiros comprometidos com o serviço. O paciente (iniciais F. P. M. S., DN:02/04/1952) apresentou ótima evolução pós-operatória saindo de sala cirúrgica extubado e hemodinamicamente estável. No primeiro dia de pós-operatório já apresentava melhora dos sintomas de insuficiência cardíaca e melhor estabilidade hemodinâmica permitindo maior otimização da terapêutica farmacológica específica (Figura 1). A radiografia de tórax no primeiro dia de pós-operatório evidenciava melhora dos sinais de congestão pulmonar e os cabos-eletrodos de CDI ressincronizador cardíaco bem posicionados (Figura 2). Recebeu alta hospitalar com melhora clínica importante no 3º dia após a cirurgia. A terapia de ressincronização cardíaca representa tratamento efetivo em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) avançada promovendo melhora clínico-funcional dos pacientes e redução significativa da mortalidade total. A síndrome de IC representa um dos mais importantes problemas de saúde pública do mundo, decorrente de sua alta prevalência e das limitações clínico-funcionais que impõe. Estima-se que somente nos Estados Unidos existam mais de três milhões de pacientes portadores de IC e que, todos os anos, cerca de 400 mil novos casos sejam diagnosticados gerando

custos diretos e indiretos que excedem \$ 33 bilhões/ano. No Brasil, ocorrem cerca de 360 mil internações por IC, com ocorrência de 25 mil óbitos, sendo uma das principais causas de internação em pacientes com mais de 60 anos. O primeiro relato de estimulação biventricular foi feito pelo Dr. Serge Cazeau em 1994 na França. Posteriormente, uma série de estudos evidenciaram resultados promissores, culminando com a publicação de vários ensaios clínicos randomizados prospectivos que validam a eficiência da ressincronização cardíaca. Antes do advento da terapia de ressincronização cardíaca, a única alternativa de tratamento para esses pacientes era o transplante cardíaco. Em 2001, nos Estados Unidos, a terapia foi aprovada para uso clínico pelo Food and Drug Administration (FDA) e desde então mais de 270.000 portadores de IC foram submetidos ao procedimento. A realização deste procedimento no serviço público no estado do Piauí tem um significado especial, pois aos poucos a equipe de cardiologia clínica e de cirurgia cardíaca do HU vem oferecendo aos nossos pacientes do SUS tratamentos que somente eram realizados no setor privado ou com muita dificuldade através do sistema de tratamento fora do domicílio que permite realização de procedimentos de alta complexidade em outros estados que disponibilizam os mesmos. Participaram do procedimento os seguintes profissionais: Dr. Carlos Eduardo Batista de Lima – cirurgião principal; Dr. Antônio Luiz do Nascimento – primeiro auxiliar (médico residente de cardiologia do 2º ano do HU-UFRN em estágio no HU-UFPI); Dr. Fabiano – Anestesiista; Liana Leal – Enfermeira; Josimary Ribeiro – técnica em enfermagem e instrumentador e Valdanio Brito – técnico em enfermagem e circulante (Figura 3).

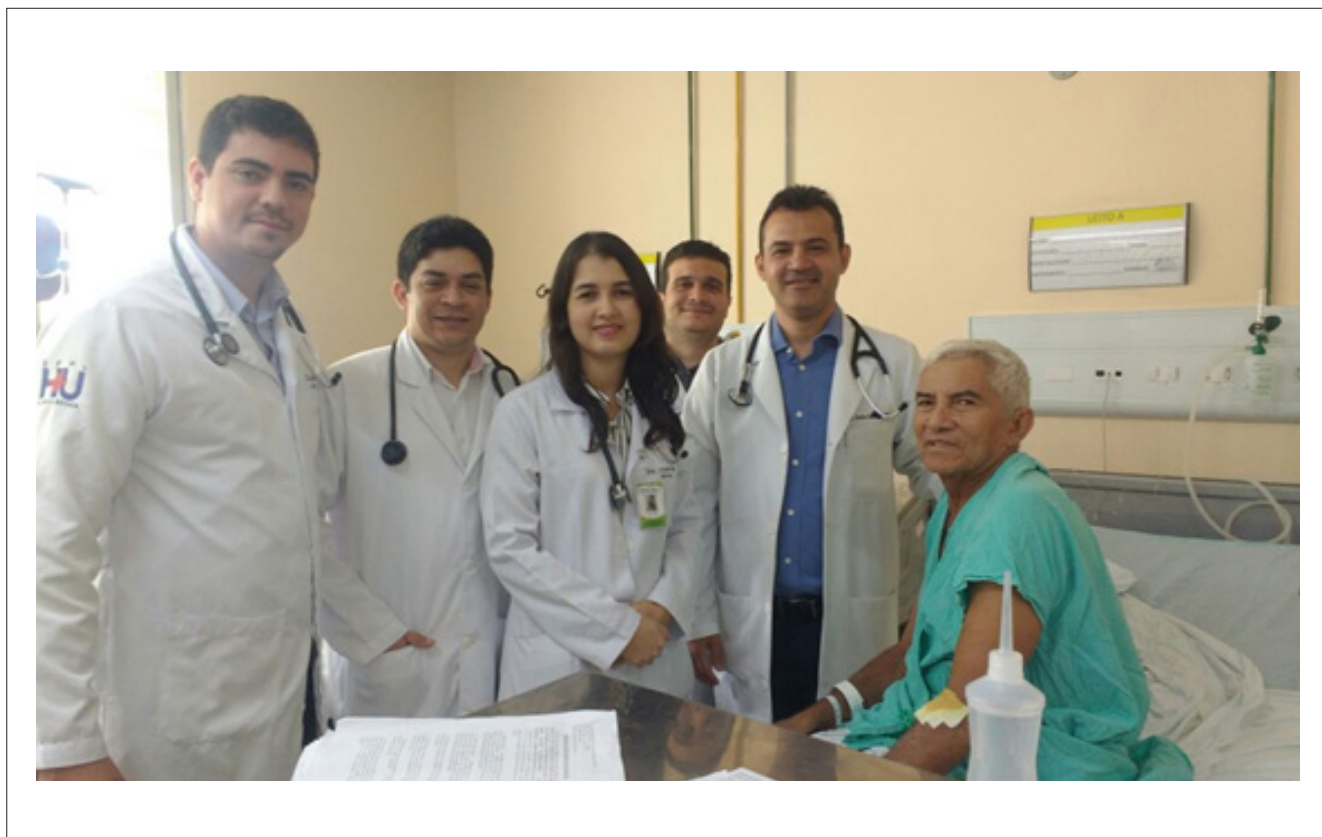


Figura 1 – Foto autorizada pelo paciente obtida no primeiro dia de pós-operatório na enfermaria do HU-UFPI. Médicos residentes de cardiologia: Dr. Marcus Vinícius, Dr. Caubi Medeiros, Dra. Juliana Nascimento, Dr. Francisco Cezar e o professor de cardiologia Dr. Carlos Eduardo Lima.

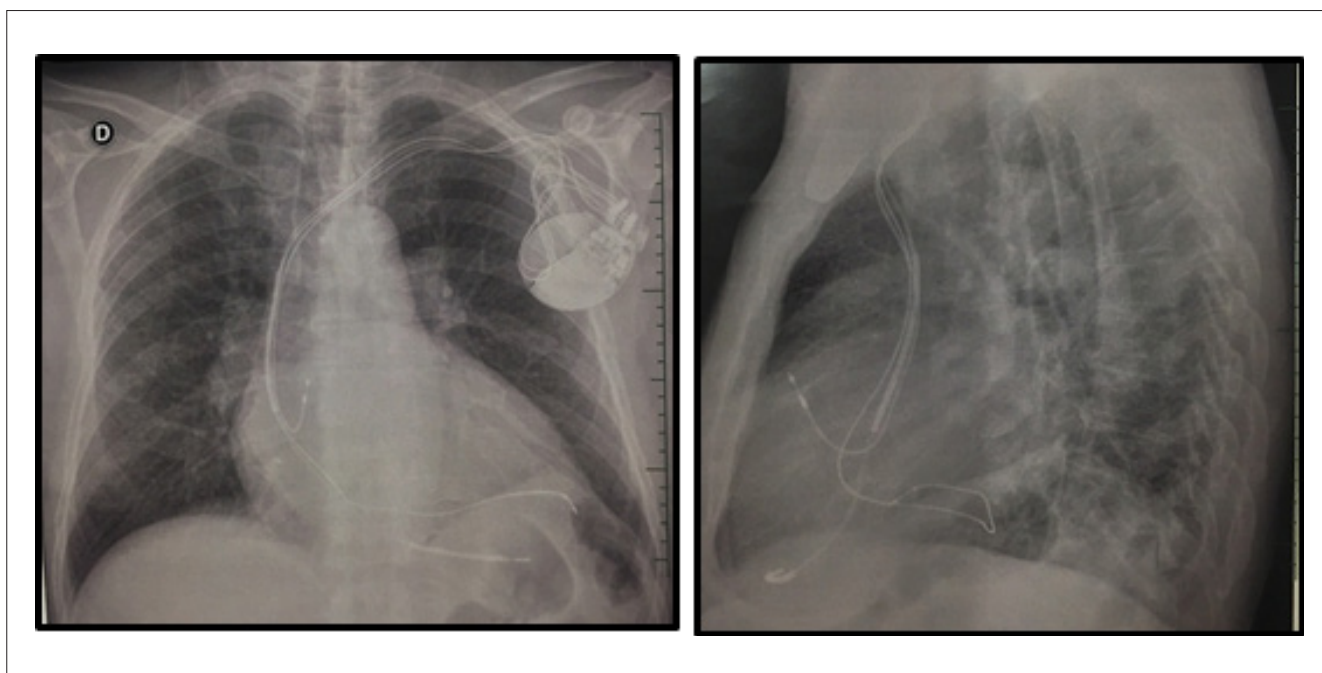


Figura 2 – Radiografia de tórax em PA e perfil esquerdo realizada no 1º dia de pós-operatório.



Figura 3 – Sala de hemodinâmica do HU-UFPI.